

INQUÉRITO SOCIAL EUROPEU

Instruções de apoio ao preenchimento do questionário

Consórcio ICS/ISCTE para o Inquérito Social Europeu

EUROTESTE

Setembro 2002

1 –OBJECTIVOS DO INQUÉRITO SOCIAL EUROPEU

O Inquérito Social Europeu é um instrumento de recolha de informação destinado a ocupar um lugar importante na nossa vida colectiva enquanto portugueses e europeus. Com o objectivo de ser aplicado de dois em dois anos, em 24 países europeus, através dele poderemos saber a opinião dos europeus, e a sua evolução ao longo do tempo, a propósito de um leque variado de assuntos como a confiança nas instituições, a atitude face à comunicação social ou à imigração, a participação política e cívica, as questões de segurança, os assuntos relacionados com o trabalho, a actividade profissional ou a ocupação, a forma como nos sentimos perante a vida, em geral. Enfim, um leque de assuntos que dizem respeito ao dia a dia de todos nós.

Pela relevância que se atribui a esta consulta, e pela importância que os seus resultados têm para um conjunto variado de utilizadores – instituições europeias, governos, políticos, jornalistas, cientistas sociais, a preparação deste inquérito foi rodeada dos maiores cuidados no plano do rigor metodológico e técnico.

Assim, por exemplo, para garantir que as pessoas entrevistadas realmente representam a população de cada país exige-se uma alta taxa de resposta. Os entrevistadores ocupam, desta forma, um lugar central neste processo de recolha de informação devendo manter escrupulosamente os procedimentos referentes ao preenchimento da folha de contacto, já que através desta se garante a real aleatoriedade da amostra.

Embora o questionário pareça longo, os pré-testes realizados noutros países europeus demonstraram que os inquiridos acham os temas interessantes, tendo sido possível cumprir a taxa de resposta exigida .

O presente texto destina-se a apoiar a actividade do entrevistador no sentido de dar a conhecer o teor do questionário e de esclarecer as dúvidas que possam surgir no seu preenchimento.

Materiais

Quando partem para o terreno, os entrevistadores devem assegurar-se de que dispõem dos seguintes materiais:

Folha de levantamento – de que consta o processo de selecção do lar

Folha de contacto – de que consta o processo de selecção do indivíduo com o registo das visitas e a caracterização da área envolvente da morada seleccionada.

Inquérito

Cartões de apoio

Várias cópias da carta de apresentação

Folheto

2 – APRESENTAÇÃO GERAL DO QUESTIONÁRIO

O questionário é constituído por 8 subconjuntos de perguntas (partes A, B, C, D, E, F, G e H) a serem respondidas pelos inquiridos e por mais 8 perguntas para o entrevistador (parte I), para saber, de forma geral, como correu a entrevista. A parte H (6 perguntas) corresponde a perguntas de teste de carácter metodológico, pelo que envolve alguma repetição de questões e tem 6 versões diferentes (A, B, C, D, E, F) distribuídas por cada questionário de forma rotativa.

A1–A10	Comunicação social e confiança nos outros
B1–B50	Assuntos políticos, incluindo: interesse e participação política, confiança nas instituições políticas, posição perante as eleições e os partidos, avaliações e orientações sociopolíticas.
C1-C28	Sentimento de bem-estar perante a vida, saúde, convivência com os outros, sentimento de segurança, religiosidade, percepção de discriminação; identidade nacional e étnica.
D1-D58	Posições perante a imigração incluindo: atitudes, percepções, preferências perante as políticas de imigração,
E1-E43	Participação cívica e cidadania incluindo: participação associativa, relações familiares e de amizade, valores perante a cidadania e ambiente de trabalho.
F1-F65	Perfil sociodemográfico, incluindo: composição do agregado familiar, sexo, idade, área de residência; nível de instrução, situação na profissão e profissão do inquirido, do cônjuge e dos pais; rendimentos do agregado e situação conjugal.
G	Escala de valores e atitudes
H	Perguntas de teste para o entrevistado
I	Perguntas a serem respondidas pelo entrevistador

Parte A

As perguntas de A1 a A6 destinam-se a avaliar o tempo dedicado à comunicação social – jornais, rádio e televisão. Se o entrevistado tiver dificuldade em calcular o tempo, se , por exemplo, ouvir rádio intermitentemente e a diferentes horas do dia, de manhã antes de sair de casa, no carro, etc. sugira-lhe que some esses diferentes momentos. Em contrapartida, só deve contar o tempo em que o inquirido está de facto a ouvir ou a ver e não quando a rádio ou a televisão estão sempre ligados como “pano de fundo”.

Na pergunta A2 quando se referem “**notícias ou programas acerca de política e assuntos de actualidade**”, devem ser considerados os programas sobre matérias políticas e também os que envolvem personalidades ligadas a essas actividades (incluindo entrevistas a políticos ou a pessoas que se destaquem pela suas competências na sua área de actividade).

A7 – Trata-se de uso da **internet para fins pessoais**. Enviar *e-mails* no serviço relacionados com o trabalho não contam. Mas se, em horas de pausa, enviar *e-mails* para amigos, visitar *sites* para saber do tempo, fazer compras pela *internet*, ler jornais ou consultar o horóscopo esse tempo deve ser contabilizado como uso da *internet* para fins pessoais.

A8 – Todo o cuidado é pouco equivale a dizer que nunca se pode confiar nas pessoas ou que é preciso estar sempre na defensiva.

A9 – Tentão aproveitar-se de mim equivale a dizer tentar explorar-me ou enganar-me; **são honestas** no sentido de tratar-me de forma apropriada ou correcta.

A10 – Pretende-se saber se se acha as pessoas, em geral e tendencialmente, mais preocupadas consigo próprias ou mais disponíveis para ajudar os outros.

Parte B

B3 – Participar no sentido de tomar parte activa em discussões, debates, decisões.

B4 – Tomar posição no sentido também de formar opinião e **questões políticas** no sentido de debates, políticas, controvérsias, etc.

Texto introdutório às perguntas B15 a B24 – Evitar que corram mal no sentido de ajudar a prevenir que problemas mais sérios possam ocorrer.

B25a) – Simpatia no sentido do partido com que mais se identifica ou simpatiza independentemente de como a pessoa vota.

B26 – Inscrito no sentido de ser membro oficial ou de ter cartão.

B31– Governo Português refere-se ao governo **actualmente** em funções.

B32 – Funcionamento da democracia significa como a democracia funciona na prática e não como ela devia funcionar.

B33 e B34 – Com a avaliação da Educação e dos Serviços de Saúde pretende-se cobrir aspectos como qualidade, acesso, eficácia de forma geral.

B35 a B42 – Embora muitas das questões referidas possam sempre envolver vários níveis de decisão – internacional, europeu, nacional, local - pretende-se que os inquiridos escolham o nível que lhes parece o mais relevante para cada uma das áreas.

B43 – Intervir na economia no sentido neutro, no sentido de regular e não no sentido de interferir ou de ser proprietário da empresa.

B48 – Democracia no sentido de sistema no seu conjunto: eleições livres, liberdade de informação, tribunais independentes do sistema político, etc.

Parte C

C2 – Conviver significa aqui encontrar-se com pessoas por escolha própria e não por obrigação social ou decorrente do trabalho.

C3 – Assuntos íntimos e pessoais: íntimos envolve coisas como assuntos relacionados com familiares ou com sexualidade; pessoais pode incluir trabalho ou problemas relacionados com a ocupação que se tem. Não inclui psicólogos, psiquiatras, terapeutas, etc

C4 – Actividades sociais no sentido de encontros com outras pessoas por escolha ou por prazer e não por razões de obrigação ou dever.

C7 – Saúde inclui saúde física e mental.

C9 – Sentir que pertence a uma religião não significa aqui ser membro oficial.

C24 – Pertence a uma minoria étnica deve ser entendido como identifica-se com ou está ligado a.

C26 e C28 - O continente de origem do pai ou da mãe ou deve ser entendido como o continente a que pertence o país onde o pai ou a mãe nasceram.

Parte D

Esta parte envolve perguntas sobre imigração que podem colocar algumas reservas sobretudo no caso do inquirido ser imigrante. É importante aqui contar com a sensibilidade do entrevistador na forma de abordar os temas.

D17 – Querer adaptar-se no sentido de querer aceitar e adoptar plenamente esse modo de vida.

D19 – Prejudicar mais as expectativas no sentido de afectar negativamente.

D24 – Crime no sentido de qualquer acto que viole a lei.

D49 a D55 – Estatuto de refugiado. Esta é uma das perguntas que revela bem que se está perante um inquérito ao nível europeu. Na verdade, em Portugal não há muitas pessoas a pedir o estatuto de refugiado por razões políticas, isto é, por serem perseguidas no seu próprio país. Mas a pergunta tem de ser feita porque, em contrapartida, há países europeus onde esta realidade é diferente e tem de se manter a comparabilidade. O entrevistador deve, por isso, explicar esta situação aos entrevistados procurando que eles respondam efectivamente o que pensam, mesmo sabendo que se está perante uma situação que envolve poucas pessoas.

D49 - justo no sentido de proporção apropriada, adequada

D50 - deviam poder trabalhar no sentido de ser-lhes permitido trabalhar

D51 - compreensivo no sentido de generoso

D53 - centros de detenção no sentido de locais vigiados pelas autoridades

D56 – Embora se saiba que o facto de não ter nascido em Portugal não significa, por exemplo, pertencer a um grupo étnico diferente do da maioria dos portugueses, assim como o facto inverso, ter nascido em Portugal, não ser de modo nenhum indicador de pertença ao mesmo grupo étnico do da maioria dos portugueses, a pergunta deve ser feita assim mesmo. Quer-se captar a “ideia”, a “imagem”, em termos de cálculo numérico, que os inquiridos têm sobre a presença dos que não nasceram cá no País.

Parte E

E1 a E12 – Note que a resposta (de 1 a 4) é múltipla, ou seja, pode ser membro e participar e dar dinheiro. Note ainda que nestas perguntas sobre participação associativa e política, quando o entrevistado responde que não é membro, nem participa, nem deu dinheiro, nem fez trabalho voluntário, na alínea a), já não se pergunta a alínea b) – se tem amigos que participam.

E21 – Discutir aqui no sentido de discutir com amigos, ou conversar com colegas sobre política no local de trabalho, ou até com pessoas pouco conhecidas na fila do autocarro.

E27 – Politicamente activa no sentido de participar em acções políticas sem necessariamente ser membro de um partido.

E29 – Para poder responder à actividade profissional principal, quando tem duas actividades (por exemplo, trabalho por conta de outrem e por conta própria), define-se como principal aquela a que dedica mais horas. Se dedicar o mesmo número de horas, deve referir-se aquela em que obtenha mais rendimentos.

E30 - Flexibilidade do seu horário de trabalho, no sentido dos tempos de trabalho e da forma como eles são distribuídos.

E32 – ter uma palavra a dizer sobre o ambiente de trabalho.

E34 – **tarefas** e também responsabilidades que lhe possam ser atribuídas.

Parte F

As perguntas F1, F2 , F3 e F4 permitem identificar a composição do agregado familiar. Note que aqui as **crianças devem ser incluídas** ao contrário da folha de contacto onde só se referiam as pessoas com mais de 15 anos. Ou seja, pretende-se aqui identificar a idade, o sexo e a relação de parentesco de todas as pessoas que **vivem** no agregado familiar. Note ainda que em cada coluna se regista o laço familiar partindo do inquirido. Por exemplo, se a pessoa mais velha no lar é o pai da inquirida, ele deve constar na coluna 2 e deve ser registado como laço familiar na linha “pai/mãe...). Não devem ser incluídas nesta grelha as empregadas domésticas.

F6 – Ter em atenção que se deve registar o nível de ensino **completo**. Por exemplo, se o indivíduo está a frequentar a universidade registar o Secundário (12º ano...).

F7 – Registe os anos de escolaridade que o inquirido tem desde o 1º ano da escola primária. Não conte os anos que chumbou.

F8 – **Atenção aos filtros** nesta pergunta. Note que o entrevistado só responde na F8b) se tiver uma resposta múltipla em F8a). As perguntas F9, F10 e F11 só se fazem a quem tiver respondido que **não tem trabalho remunerado** na F8a). Veja ainda que as respostas na F9, F10 e F11 têm novos filtros dependendo das respostas serem sim ou não. Imagine uma pessoa que está de baixa para tomar conta de um filho doente. Na pergunta F8a), o inquirido responde código **1** (a trabalhar mas temporariamente ausente) e código **8** (a fazer trabalho doméstico, cuidar de crianças). Na pergunta F8b), o que se pede é a situação que se aplica mais à última semana, ou seja, o código 8.

Categorização das situações face ao trabalho

Activos

1 – A fazer trabalho pago (ou temporariamente ausente)

Esta categoria inclui todos os tipos de trabalho pago, quer seja por conta de outrem, quer seja por conta própria. Inclui ainda, trabalho casual, temporário ou a tempo parcial.

O trabalho voluntário ou o trabalho pago em géneros (por exemplo ter direito a alojamento e refeições), onde não há qualquer transacção financeira são EXCLUÍDOS desta categoria.

As pessoas temporariamente ausentes são aquelas que estiveram ausentes do trabalho na semana que antecedeu a entrevista devido a doença, férias, licença (casamento, maternidade, luto, etc) e que regressarão ao mesmo trabalho, ou à mesma actividade, (caso sejam trabalhadores por conta própria).

As pessoas cujo contrato de trabalho compreende trabalho regular mas intermitente (por exemplo trabalhadores de instituições de ensino, ou desportistas, cujos vencimentos são pagos à “tarefa”, e que, portanto, podem não ter trabalhado na semana anterior à entrevista) encontram-se incluídos nesta categoria.

2 – A estudar

Todos os estudantes, mesmo os que trabalharam na última semana por estarem de férias, deverão ser classificados nesta categoria.

3 – Desempregado à procura de emprego

Esta categoria inclui todos os desempregados que se encontram activamente à procura de emprego. Isto inclui pessoas que procuram emprego através de serviços governamentais locais ou regionais (por exemplo, centros de emprego), pessoas que estão inscritas em empresas privadas de emprego, pessoas que respondem a anúncios de jornal ou que anunciam oferta de emprego, ou pessoas que procuram oportunidades (por exemplo, contactando pessoalmente com potenciais empregadores).

4 – Desempregado à espera de emprego, mas não à procura de emprego

Incluir qualquer desempregado que não se encontra, presentemente, à procura de trabalho. Pessoas que, por exemplo, desistiram de procurar trabalho, ou que estão doentes e temporariamente impossibilitadas de procurar trabalho, incluem-se nesta categoria. Os inquiridos deverão decidir por si próprios se uma doença é, neste caso, temporária ou não. Na dúvida, incluir nesta categoria caso a doença dure há menos de 6 meses.

Inactivos

5 – Doença incapacidade permanentes

Encontram-se aqui as pessoas que não estão a trabalhar e que actualmente não procuram trabalho porque estão permanentemente (ou indefinidamente) doentes ou incapacitados. As pessoas que nunca trabalharam devido a incapacidade incluem-se nesta categoria. Em caso de dúvida, considere a doença incapacitante caso dure há mais de 6 meses.

6 – Reformado

Consideram-se as pessoas que se reformaram por atingirem o número de anos necessário ou as que se reformaram antecipadamente e que não se encontram à procura de trabalho. As pessoas reformadas que estão com doença permanente ou que se tornaram incapacitadas para o trabalho incluem-se também nesta categoria.

As mulheres que, actualmente, fazem trabalho doméstico mas que estão reformadas são incluídas nesta categoria.

7 – Serviço Cívico ou militar

8 – A fazer trabalho doméstico....

Inclui todas as pessoas que desenvolvem trabalho doméstico ou que prestam cuidados e que não são remuneradas.

As mulheres que deixam de trabalhar após o casamento para tomar conta da casa ou dos filhos e que não trabalham há muitos anos, devem ser classificadas nesta categoria.

9 – Outra situação

Esta categoria não está no cartão. As pessoas que estejam a desenvolver qualquer tipo de trabalho remunerado não podem ser aqui incluídas.

F12 – Estas perguntas referem-se a actividade profissional principal do inquirido, no caso em que ela tenha ou tenha tido no passado. As respostas podem referir-se ao trabalho que se tem ou que se teve, o que implica que o entrevistador adapte a sua linguagem à situação.

Se o inquirido tiver mais do que um emprego, ele deve responder em relação aquele a que dedica mais horas. Se dedicar o mesmo número de horas, deve referir-se aquele em que obtenha mais rendimentos.

Deve ainda ter-se atenção em relação às situações em que o inquirido declara que trabalha por conta própria. Embora haja situações que se trata mesmo de situações de trabalho por conta própria, noutros casos há indivíduos que trabalham apenas para uma empresa. E nesse caso devem ser considerado como empregado da empresa.

F18 – Organizar o seu trabalho no sentido quer de controlar o que faz e também de ser responsável pelo trabalho de outros.

F21 – Ao registar a designação da profissão o entrevistador deve ser o mais específico possível. Não chega, por exemplo, registar que o inquirido é funcionário público. É fundamental indicar que tipo de profissão ou de função se desempenha, qual o local em que exerce - na administração central, dependendo de que ministério, ou na administração local – e ser específico: é auxiliar de educação numa escola secundária, é escriturário empregado administrativo na administração central no ministério X, é chefe da secção administrativa..., é quadro superior..., etc. Do mesmo modo profissões como “torneiro mecânico”, motorista de pesados, empregado de balcão, auxiliar de cozinha, devem depois ser complementadas com informações mais específicas na pergunta F22. Será a partir destas respostas específicas que a codificação poderá posteriormente fazer o seu trabalho. **Escreva só por extenso.**

F22 - A descrição das funções devem também ser o mais pormenorizada possível. O entrevistador da Euroteste, pode aplicar a si próprio esta pergunta descrevendo o conjunto de tarefas que desempenha.

F24 – Descrever com o máximo de pormenor o ramo de actividade. Por exemplo, não basta dizer que se trata de uma fábrica, terá que se explicitar que tipo de fábrica. Se tiver dúvidas quanto à formulação correcta seja o mais específico possível, por exemplo fábrica de calçado, fábrica de bolachas, venda de materiais de construção, etc.

F30 - Rendimento do agregado doméstico. Pretende-se obter o rendimento líquido do agregado, isto é, retirando os impostos. Em termos simples trata-se de somar o que cada um traz para casa, depois de todos os descontos. Por rendimentos entende-se, logicamente, não só os rendimentos do trabalho mas também os subsídios, pensões, reformas. As perguntas referem-se aos rendimentos no **momento** da entrevista ou para um período próximo que seja possível ao inquirido responder e que corresponda à sua situação habitual. A metodologia do preenchimento através da identificação da letra no cartão destina-se a garantir a confidencialidade das respostas. Ofereça ao entrevistado a possibilidade de responder em escudos e mostre o respectivo cartão.

F64 – São consideradas crianças até aos 18 anos de idade, ou seja, que nasceram até ao ano de 1984 (na pergunta F2).

Parte G

Esta parte do questionário é constituída apenas por uma escala de valores e atitudes. Propõe-se ao inquirido que perante a descrição de pessoas com determinadas características, mencione o grau de identificação dessas pessoas consigo próprio. Note que existem duas versões: uma para pessoas do sexo masculino e outra para pessoas do sexo feminino.

Parte H

Esta parte é constituída por 6 perguntas de teste metodológico. Caso o entrevistado refira que já respondeu a essas questões, explique que o objectivo é apenas proceder a um teste metodológico para avaliar a melhor forma de fazer as perguntas.

Parte I

Trata-se de perguntas muito importantes para os responsáveis pelo projecto, uma vez que avaliam a forma como a entrevista decorreu e a reacção do inquirido à experiência.

3 – NOTAS GERAIS

1 – Ao longo do questionário são utilizadas frases gerais em relação às quais o inquirido pode pedir mais explicações. Para além das que foram indicadas ao longo deste documento, não se devem dar explicações excessivas, sobretudo porque elas podem ser susceptíveis de influenciar as respostas e também porque há casos em que se pretende que o entrevistado responda de acordo com a sua própria interpretação da questão.

As palavras que aparecem a **BOLD** devem ser lidas com especial ênfase.

2 – Note que há três tipos de não-respostas: não sabe, não responde e recusa-se a responder. Nunca deixe de as assinalar. Estas opções de resposta nunca são oferecidas ao entrevistado. Nas perguntas com cartão não são referidas e nas perguntas sem cartão não devem ser lidas.

3 – Existem vários tipos de escalas de resposta: (1) escalas em que cada posição tem uma descrição, por exemplo, as escalas de concordância e as escalas de frequência e (2) escalas em que apenas os pontos extremos têm uma descrição associada (por exemplo, esquerda versus direita, bom versus mau).

4 – Muitas das perguntas do questionário são acompanhadas de cartões com as opções de resposta. Estas deverão ser sempre lidas, independentemente de o entrevistado saber ou não ler, e não apenas mostrados.

5 – Se se aperceber que o entrevistado está cansado e que está com vontade de desistir da entrevista pare e proponha a continuação da entrevista numa outra ocasião. Nestes casos garanta a marcação do próximo encontro.

6 – Evite, no entanto, interromper a entrevista. É aconselhável certificar-se antes de começar que o inquirido está disponível para levar a entrevista até ao fim. Só se considera uma entrevista completa quando as perguntas estão respondidas até ao fim do bloco H. A existência de falhas significativas no questionário obrigará à sua anulação.

4 – SUGESTÕES PARA A MOTIVAÇÃO DO ENTREVISTADO

- Peça a colaboração do entrevistado fazendo apelo à importância de recolher a opinião dos que habitualmente se exprimem menos. Todos nós conhecemos as opiniões dos políticos, dos jornalistas, ou das personalidades que constantemente aparecem nos órgãos de comunicação social. É necessário conhecer agora a opinião do **cidadão anónimo**.
- Ao informar o entrevistado de que a entrevista demora cerca de uma hora, e caso tenha uma reacção negativa, apele ao seu sentido de cidadania lembrando, de novo, que de forma habitual todos nós temos queixas a apresentar em relação a um conjunto de aspectos da nossa vida colectiva que correm mal ou elogios a fazer ao que corre bem e que esta é uma **oportunidade** para exprimir de forma sistemática essas opiniões. Saliente o carácter comparado, ao nível europeu, do inquérito.
- O leque de assuntos do inquérito é muito **variado**. Haverá certamente algum que possa imaginar que seja de maior interesse do entrevistado.
- Assegure e reassegure o carácter **confidencial das respostas** e a escolha aleatória do inquirido. Dê o exemplo que a sua experiência indicar, ou use o exemplo simples da aleatoriedade dos números do totoloto.
- Explique que o inquérito é financiado por organizações **científicas nacionais** (Fundação para a Ciência e Tecnologia) e **internacionais** (Comissão Europeia, Fundação Europeia de Ciência)
- Tenha sempre **cópias da carta de apresentação** para o caso de não estar à mão a carta já enviada. Isto lembra o carácter sério da inquirição e para que o entrevistado possa caso queira, contactar a Euroteste. Tenha sempre o folheto. Se necessário, nas visitas seguintes volte a deixá-lo.
- Tenha em conta a **alta taxa de resposta necessária**. Pese seriamente como vai garantir cumpri-la. Se sentir que um entrevistado está quase a recusar valerá talvez mais a pena sugerir um novo contacto telefónico, ou então sugerir para marcar outro dia do que ter logo uma recusa directa.
- Mostre o seu **cartão de identificação da Euroteste** quando se apresentar, para dar garantias da sua respeitabilidade.